

Das ruas para a sala de aula. E a hora da festa está chegando

Luciene Mesquita

Especial para o **Correio**

Uma nova proposta de educação. Meninos e meninas de rua, crianças e adolescentes carentes recuperaram o tempo perdido e encaram a sala de aula. O Programa de Educação de Menores Carentes (Proem), que funciona no Parque da Cidade, traz uma nova realidade para uma turma de 12 formandos.

Giovani de Oliveira, 19 anos, mora na cidade de Luziânia e, todos os dias, enfrenta 65 km de lá até Brasília, só para estudar. "É um sacrifício que vale a pena. Se fosse preciso, faria de novo", diz, com orgulho. Giovani e os colegas recebem nesta segunda-feira o tão-sonhado diploma de conclusão do curso de primeiro grau. "Nem acredito. Agora vou estudar mais e mais, para o segundo grau. Quem sabe, até topo fazer um supletivo?", diz, com um sorriso no rosto.

O que diferencia o Proem de outras escolas é a atenção individualizada que se dá aos alunos. Lá, eles não precisam estar encaixados dentro do sistema convencional de educação, onde o estudante tem que seguir a série correspondente à sua idade. "O que nos interessa é respeitar o ritmo de aprendizado dos alunos", explica Cristina Vieira de Almeida, diretora da instituição.

Ansiedade e expectativa tomam conta da turma de formandos. A formatura do Proem é simples, mas mesmo assim os alunos se preparam para a festa de colação de grau, que será no auditório do Caseb (909 Sul), segunda-feira, dia 14, às 10h. Sem os tradicionais vestidos longos e *smokings*, os formandos padronizaram somente a cor da roupa: branco e preto. "Vou aproveitar e comprar uma roupa nova para o dia da formatura", conta Giovani. Após a colação, será servido um almoço para os familiares, alunos e professores do colégio.

Animados com a primeira formatura, os alunos garantem sair bem preparados para enfrentar o segundo grau em qualquer escola fora do Proem. "Tomara que chegue logo o dia da formatura. Aprendi muito porque, aqui, quem não aprende não vai pra frente", exalta Giovani. Na expectativa de terminar o ano, os alunos se preocupam com os preparativos da colação.

Os formandos passaram por avaliações diárias, para concluir o primeiro grau. Tiveram que freqüentar assiduamente as aulas e respeitar os horários marcados. Na escola, eles recebem quatro refeições por dia e têm banhos e vale-transporte.

Gisele de Souza, 16 anos, já sente falta do carinho que recebeu dos professores nos dois anos que passou na escola. "Os nossos professores se preocupam demais com a gente. Eles sabem da nossa vida dentro e fora da escola. Tenho certeza de que, quando não estiver mais aqui, eles vão procurar saber como estamos enfrentando o mundo lá fora", diz a aluna.